

Estrutura de Responsabilidade Feminista

Um Documento Vivo e Coletivo Projetado Para Passar de
Teoria e Promessa à Prática e Ação



Uma Estrutura de Responsabilidade Feminista

Um Plano para Passar da Teoria e Promessa para a Prática e Ação

Glossário

No espírito da acessibilidade, nós tentamos utilizar uma linguagem clara por todo o documento e minimizar o uso de gírias, linguagem técnica e acrônimos. Contudo, algumas siglas são inevitáveis. Aqui temos um pequeno glossário para ajudar qualquer leitor, inclusive alguém com pouco conhecimento prévio deste assunto, para que acompanhe rapidamente. Esta Estrutura foi traduzida para o Francês, Espanhol e Português.

GEF - Generation Equality Forum (Fórum de Geração de Igualdade)

CDG - Co-Design Group (Grupo de Design Conjunto)

FAF - Feminist Accountability Framework (Estrutura de Responsabilidade Feminista)

CD - Commitments Dashboard (Painel de Compromissos)

Introdução

Apenas 1,9% de todos os fundos chega para as mulheres e meninas e estes números caem ainda mais para pessoas com identidades historicamente marginalizadas.¹ Por exemplo, a quantidade de fundos que os movimentos sociais de feministas Negras recebem é menos de meio por cento.² A responsabilização neste contexto assume um novo sentido de urgência: estes números devem mudar, e rapidamente, caso queira fazer qualquer progresso significativo em direção a justiça social, racial e de gênero. A responsabilização é um princípio particularmente importante em esforços filantrópicos e de desenvolvimento dada as histórias de abuso, exploração, racismo, colonialismo e violência que ocorrem e geralmente fluem do norte ao sul, minando a confiança que muitas comunidades depositam em atores estrangeiros.

O Fórum Geração Igualdade [GEF], que aconteceu em duas partes em 2021, primeiro na Cidade do México e depois em Paris, se propôs a mudar esses números. Tão ambicioso quanto a famosa Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Mulheres em Pequim, em 1995, que marcou um ponto de virada significativo para a agenda global de igualdade de gênero, o GEF convocou centenas de governos; organizações de mulheres, feministas e lideradas por jovens; organizações internacionais; membros do setor privado e filantropos. Juntos, esses atores, juntamente com os líderes designados da Coalizão de Ação do GEF, lançaram um ³plano de ação de cinco anos⁴ com o objetivo compartilhado de produzir “resultados irreversíveis e quantificáveis para mulheres e garotas em toda a sua diversidade”, ⁵além de acelerar o progresso nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

O GEF de 2021 elevou as esperanças do mundo, atraindo, na altura em que este livro foi escrito, mais de 2.500 compromissos da Coalizão de Ação e 1.000 compromissos do Pacto sobre Mulheres, Paz e Segurança e Ação Humanitária, com um impressionante valor agregado estimado de US\$ 40 bilhões.

O GEF também estabeleceu princípios de responsabilidade admiráveis para orientar sua visão: as agendas locais devem informar os compromissos (interpretados aqui como as agendas dos grupos de base feministas); os dados devem ser acessíveis, principalmente para que as pessoas possam responsabilizar os tomadores de compromissos; e as comunidades locais, inclusive grupos historicamente excluídos e marginalizados, devem liderar seus próprios programas e mecanismos de responsabilização.

¹ [The Women & Girls Index \(WGI\)](#), outubro 2021 [ml](#)

² [Veja “O Terrível Estado do Financiamento para Movimentos Feministas Negros — e O Que os Doadores Podem Fazer Sobre Isso” do Black Feminist Fund](#)

³ Há seis Coalizões de Ação liderando os esforços do GEF por tópico: 1) Violência de Gênero; 2) Justiça Econômica e Direitos; 3) Autonomia Corporal e Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SRHR); 4) Ação Feminista pela Justiça Climática; 5) Tecnologia e Inovação para a Igualdade de Gênero; 6) Movimentos Feministas e Liderança

⁴ [Coalizões de Ação: um plano de aceleração global para a igualdade de gênero](#), 30 de março de 2021.

⁵ O Fundo Global para Mulheres e nosso Grupo de Co-Design também consideraram essencial a inclusão de todas as pessoas com diversidade de gênero.

Nossa Estrutura de Responsabilidade Feminista (FAF) apresenta um plano ousado, preciso e acionável para ajudar a mover a agenda do GEF, esses milhares de compromissos, esses bilhões de dólares e essas múltiplas partes interessadas, bem como os próprios padrões de responsabilidade do GEF,⁶ desde a teoria até à promessa para praticar e agir. Fiel aos nossos valores feministas intersetoriais, foi cocriado por um grupo de 22 membros de líderes populares de gênero, raça, juventude e justiça social no Sul Global, com foco na África, Ásia-Pacífico e América Latina, e no Caribe.

Nosso Grupo de Co-Desenho (CDG) é liderado por algumas das comunidades mais afetadas pela desigualdade de gênero e mais bem preparado para fornecer soluções e promover mudanças. É informado pelo Comitê Diretivo de seis membras que nos ajudou a montar, aconselhar e financiar. Somos Negras, Indígenas e pessoas racializadas (BIPOC); pessoas com deficiência; pessoas queer, transgênero e não binárias; e populações-chave.⁷ Quarenta e cinco por cento do CDG é focado e liderado por jovens. De modo geral, o CDG é formado por comunidades que serão essenciais para cumprir a

promessa do GEF de colocar processos de definição de agenda nas mãos daqueles mais afetados por estruturas de opressão, desigualdade e extração.

Além de trazer a representação dos tomadores de decisão para além dos grupos tradicionalmente cheios de recursos nos espaços internacionais, o CDG também traz amplo envolvimento em todas as Coalizões de Ação do GEF, bem como experiência em mobilização local; processos liderados pela comunidade; coleta e análise de dados; comunicações; e advocacia. Nossas perspectivas locais, nacionais, regionais e globais informam tudo o que fazemos. E os laços que formamos umas com as outras ajudam a facilitar um trabalho centrado na justiça, na coletividade e na transparência.

Para começar a co-projetar um processo de responsabilidade feminista, precisávamos chegar a um entendimento compartilhado das necessidades e interesses em torno do GEF entre nosso grupo e seus constituintes. Nós nos envolvemos em rodadas intensivas de escuta radical umas com as outras e com defensoras globais para discernir as necessidades e obter contexto.

Nossa missão, então, foi criar o documento que você está lendo agora — uma Estrutura de Responsabilidade Feminista que inverte o atual desequilíbrio de poder para afirmar a centralidade e a experiência das pessoas afetadas e marginalizadas e, ao fazê-lo, muda nossa posição de objetos, tokens, ou substitutos para especialistas no assunto. E essa história de como chegamos lá é tão importante quanto a história do que encontramos e do que recomendamos.⁸

⁶ [Relatório de Prestação de Contas da Geração Igualdade 2022, setembro de 2022](#), setembro de 2022.

⁷ Os grupos dentro do CDG concentram ainda mais as populações-chave em sua programação, como pessoas que praticam sexo transacional, profissionais do sexo, homens que fazem sexo com homens, pessoas transgênero e pessoas que usam e injetam drogas. [Aprenda mais com KESWA Kenya](#).

⁸ Muito do nosso pensamento sobre o conceito de responsabilização se baseia no poderoso trabalho realizado por pioneiros antes de nós, por isso reconhecemos e incorporamos o extenso trabalho existente sobre responsabilidade, conduzido maioritariamente pela juventude, ao longo deste FAF. Alguns dos documentos referenciados incluem, mas não estão limitados a: Manifesto das Jovens Mulheres de Pequim+25 da África, Relatório "Proposital" do Manifesto Feminista Jovem e Relatório de Responsabilidade Liderada por Jovens e Meninas: Recomendações para o Fórum de Igualdade de Gerações.

Responsabilidade Fórum

Geração Igualdade

“

A responsabilização feminista é sobre transformar o poder em seu centro. É sobre quem acessa o quê, qual é o objetivo de aprendizagem, quais perguntas estamos fazendo e quem está informando essa pergunta em particular”

— Jac sm Kee, co-fundadora do Numun Fund, Membro do Grupo de Co-design de Responsabilização Feminista

A escala absoluta de compromissos, bem como os padrões de responsabilidade estabelecidos pelo GEF, centrando os movimentos de base, têm o potencial de reescrever o manual sobre o que significa realmente envolver todas as partes interessadas na tomada de decisões, definição da agenda e implementação.

O que ficou mais claro quanto mais conversamos, desde quando começamos a nos reunir em meados de 2022 até nossa primeira reunião presencial híbrida em grande escala no Camboja em janeiro de 2023, foi o vínculo entre poder e responsabilidade. Descobrimos que quando aqueles que detêm conhecimentos localizados e mantidos pela comunidade formam verdadeiras parcerias com aqueles que tradicionalmente controlam as finanças, a definição de políticas e a tomada de decisões, criamos um todo mais poderoso do que a soma de nossas partes.

Observamos aqui quatro áreas-chave com chamadas coletivas construtivas que ocorreram dentro e ao redor do processo GEF:

- 1** A juventude tem lutado contra uma representação apenas simbólica e reiterado suas ideias pelo Manifesto da Jovem Feminista do GEF⁹ para uma participação substantiva definida como papéis que incluem tomada de decisão, liderança, estratégia e copropriedade.
- 2** Jargões impedem nosso acesso à informação. Se nós, como feministas, não conseguíssemos entender o que estava sendo transmitido pelos dados disponíveis, teríamos nossas possibilidades de ação restringidas
- 3** Mesmo depois de entendermos os dados, não havia nenhum mecanismo para um envolvimento significativo com os responsáveis pelos compromissos
- 4** Presença sem envolvimento significativo não avança nada, transformando involuntariamente um processo que deveria ser interativo em extrativo

⁹Manifesto da Jovem Feminista GEF, page 2.

Não havia como expressar nossa frustração com a exclusão do mesmo conhecimento mantido pela comunidade cuja inclusão consideramos vital para o sucesso de qualquer esforço para promover a justiça de gênero, muito menos este maior dos esforços internacionais. Na ausência de um processo interativo, mesmo análise, tomada de decisão, implementação e avaliação fortes seriam desperdiçadas.

Investigamos ainda mais nossas descobertas por meio de debates na comunidade, inclusive com parceiros de recursos, para entender melhor como um mecanismo de responsabilização co-projetado poderia preencher essas lacunas.

Claramente, precisávamos seguir em frente com um olho no poder como uma lente em todas as nossas descobertas. Daí a nossa decisão de entrar em um processo de co-desenho em vez de reforçar uma dinâmica de poder de cima para baixo com o Fundo Global para Mulheres ou qualquer outro financiador, parceiro ou aliado.

Nossa missão, então, foi criar o documento que você está lendo agora — um Mecanismo de Responsabilização Feminista que inverte o atual desequilíbrio de poder para afirmar a centralidade e a experiência das pessoas afetadas e marginalizadas e, ao fazê-lo, muda nossa posição de objetos, fichas, ou substitutos para especialistas no assunto. E essa história de como chegamos lá é tão importante quanto a história do que encontramos e do que recomendamos.¹⁰

Nosso FAF apresenta um novo manual para envolvimento integrado que nos permite definir agendas e convocações, tomar decisões, resolver conflitos e determinar, alocar e monitorar recursos. Ele oferece um mecanismo com potencial para engajar organizações, líderes e ativistas feministas locais de maneira cuidadosa, regular e profunda na criação de prioridades, na condução da análise e interpretação de dados sobre nós e na defesa enquanto trabalhamos em conjunto com várias partes interessadas para alcançar resultados irreversíveis e quantificáveis para mulheres, garotas e todos aqueles afetados pela injustiça de gênero globalmente.

Buscamos três empreendimentos estratégicos para iniciar o processo de co-desenho:

- 1 Analisar os dados do GEF;
- 2 Comparar e contextualizar esses dados com outros compromissos individuais não GEF e de vários financiadores sobre igualdade de gênero; e
- 3 Sintetizar e mapear nossas descobertas, bem como pesquisas relacionadas de nossos colegas e aliados.

Usando os dados brutos do CD,¹¹ não conseguimos replicar os descritivos fornecidos, como os US\$ 40 bilhões em compromissos totais. Em vez disso, descobrimos compromissos duplicados nas Coalizões de Ação, graus variados de informações/informações ausentes nos compromissos e diferentes aplicações das estruturas de codificação de compromissos. Não foi possível, no nível do país ou da Coalizão de Ação, avaliar precisamente quais compromissos estavam indo para onde, que dinheiro e recursos foram especificamente comprometidos, se o valor total listado representava dinheiro que foi prometido anteriormente ou novas promessas, ou se esse dinheiro estava realmente se movendo (sendo distribuído).¹²

Esse problema foi agravado pelo grande número de compromissos listados como “globais”, mesmo no conjunto de dados atualizado divulgado em setembro de 2022,¹³ e pelo volume considerável de financiamento que representam. Embora representassem um total de 22 por cento de todos os compromissos, incluindo sete¹⁴ tomadores de compromissos que assumiram compromissos acima de \$ 100.000.000, não havia detalhes suficientes para distinguir seu propósito ou implementação.

Todas essas lacunas de informação representam um grande obstáculo para aqueles que buscam responsabilizar os tomadores de compromissos.

¹⁰ Muito do nosso pensamento sobre o conceito de responsabilização se baseia no poderoso trabalho realizado por pioneiros antes de nós, por isso reconhecemos e incorporamos o extenso trabalho existente sobre responsabilidade, conduzido maioritariamente pela juventude, ao longo deste FAF. Alguns dos documentos referenciados incluem, mas não estão limitados a: Manifesto das Jovens Mulheres de Pequim+25 da África, Relatório “Proposital” do Manifesto Feminista Jovem e Relatório de Responsabilidade Liderada por Jovens e Meninas: Recomendações para o Fórum de Igualdade de Gerações.

¹¹ Nossa análise de agosto de 2022 se concentrou em tomadores de compromissos governamentais e filantrópicos que assumiram compromissos que incluíam um valor financeiro. Selecionamos este subconjunto por ter o maior valor financeiro de todos os tipos de realizadores de compromisso. Devido a duplicidades, analisamos 195 compromissos no total. Embora isso ocorresse com uma versão anterior dos dados, as atualizações em setembro de 2022 encontraram tendências semelhantes. Usamos pesquisas relacionadas para os descrever.

¹² A análise do CDG revelou que apenas 21% dos compromissos eram de “Alta” qualidade em termos de integridade das informações fornecidas

¹³ A investigação específica da WeProsper sobre os compromissos das Coalizões de Justiça Econômica e Ação pelos Direitos constatou que 42% foram listados como globais. <<https://www.icrw.org/wp-content/uploads/2022/12/WeProsper-Brief-Analyzing-Global-GEF-Commitments-and-Progress-towards-Economic-Justice-and-Rights.pdf>>

¹⁴ Entre os sete tomadores de compromissos, eles assumiram um total de 26 compromissos.

Igualmente importante, eles impedem a capacidade dos tomadores de compromissos de tomar decisões informadas sobre o melhor uso de seus recursos.

Em segundo lugar, entre os 195 compromissos assumidos por governos e tomadores de compromissos filantrópicos que o CDG pôde analisar, o grupo expressou algum ceticismo sobre a correlação entre financiamento e necessidade, descobrindo:

- 1 Uma distribuição desigual de compromissos:** Apesar do fato de que 29 por cento das mulheres e meninas do mundo vivem no leste e sudeste da Ásia e 26 por cento vivem na Ásia Central e Meridional, a Índia foi o único país dessas regiões que recebeu um número relativamente alto [5 de financiadores bilaterais e filantrópicos] e valor dos compromissos [US\$ 319,2 milhões].¹⁵ Na análise da ONU Mulheres, mais da metade de todos os compromissos identificáveis são destinados à África subsaariana, mas menos de 10% estão previstos para a América Latina e o Caribe.¹⁶
- 2 Diferenças significativas no número de compromissos para diferentes Coalizões de Ação:** De nossa análise inicial, os financiadores registraram 78 compromissos para a Violência de Gênero, enquanto apenas seis foram feitos para a Coalizão de Ação Feminista pela Justiça Climática. Entre todos os tomadores de compromisso, o número de compromissos de Violência Baseada em Gênero excedeu em muito os compromissos de outras coalizões de ação, como a Coalizão de Ação Feminista para a Justiça Climática, que teve 210 compromissos em comparação com os 804 de Violência Baseada em Gênero.¹⁷
- 3 Poucos compromissos dedicados explicitamente a** questões e comunidades queer, indígenas, rurais, lideradas por jovens e relacionadas à deficiência, para pessoas que usam drogas, para pessoas que lutam com doenças mentais e para pessoas que praticam sexo transacional, incluindo populações-chave para o CDG como pessoa negras transgêneras. Por exemplo, a ONU Mulheres descobriu que nove por cento dos compromissos financeiros gerais foram direcionados para mulheres indígenas e apenas oito por cento para a comunidade LGBTQ+.¹⁸
- 4 Poucos compromissos dedicados explicitamente a organizações de direitos das mulheres (WROs) e organizações locais:** poucos tomadores de compromisso em nossa análise identificaram explicitamente os direitos das mulheres ou organizações locais como agências de implementação, com exceção da Alemanha.¹⁹ As agências das Nações Unidas foram as mais frequentemente identificadas [32 compromissos] por tomadores de compromissos bilaterais ou filantrópicos como destinatários.

¹⁵ O maior número de compromissos foi feito para países da África Subsaariana, especificamente, Uganda [7], Burkina Faso [7] e Quênia [6]. A Índia foi o único país do Sudeste Asiático que registrou quase tantos como [5 compromissos].

¹⁶ Relatório de Prestação de Contas de setembro de 2022 da Geração de Igualdade

¹⁷ Painel de Compromissos, acessado em 26 de fevereiro de 2023

¹⁸ Relatório de Prestação de Contas de setembro de 2022 da Geração de Igualdade

¹⁹ Sessenta e seis dos compromissos da Alemanha e metade de seus compromissos gerais foram para essas agências de implementação.

Em suma, a análise dos compromissos do CDG identificou dois obstáculos principais à prestação de contas: a falta de transparência e acessibilidade dos dados, além de uma divisão significativa entre os compromissos atuais e as necessidades e prioridades das organizações/atores feministas.

A análise do CDG também constatou que esses mesmos impedimentos permeiam os indicadores e metas da Action Coalition. Os indicadores não transmitiram informações críticas para as prioridades feministas, como entender o progresso/impacto por gênero, raça, etnia, orientação sexual e apresentação de gênero, etc. Além disso, uma ênfase na aprovação de leis e políticas como indicadores de sucesso negligencia o fato simples, mas extremamente importante, de que as leis por si só não garantem que recursos, serviços ou proteções sejam acessíveis, especialmente para os grupos mais marginalizados.

Além disso, a ênfase da Coalizão de Ação em indicadores quantitativos, sem o benefício dos tipos de perspectivas incorporadas e contextuais que as organizações feministas de base locais podem oferecer, muitas vezes levou a diferentes Coalizões de Ação em busca de objetivos conflitantes. Por exemplo, o CDG identificou conflitos entre a ênfase da Technology & Innovation Action Coalition na construção de estruturas tecnológicas multinacionais que podem deslocar comunidades Negras e indígenas, para as quais a Action Coalition on Climate Justice Action Coalition tem o objetivo de prevenir o deslocamento dessas comunidades.

Uma de nossas descobertas mais surpreendentes veio de uma análise mais ampla e futura dos compromissos: o ano de 2021 não teve um aumento significativo no valor dos compromissos com a Igualdade de Gênero²⁰, mesmo com o evento do GEF visando angariar mais apoio. De fato, 2021 demonstrou uma diminuição no valor financeiro dos compromissos, o que significa ainda menos oportunidades de financiamento para feministas e WROs.²¹ Somente em 2021, apenas 0,34% da ajuda geral foi para “organizações e movimentos de direitos das mulheres e instituições governamentais”.

Nossas descobertas no processo de co-análise corroboram e expandem as descobertas de

outras organizações semelhantes que também buscaram construir entendimento e responsabilidade melhorando o acesso/uso dos dados do GEF.

Por exemplo, a análise de compromisso inicial da Association for Women in Development²² destacou as preocupações do CDG sobre a dificuldade de distinguir se o valor total listado representava dinheiro que foi prometido anteriormente ou novas promessas. A ONU Mulheres, em seu Relatório de Prestação de Contas, observou os desafios de seus próprios dados, bem como o fato de que apenas 26% dos responsáveis pelo compromisso haviam concluído a primeira rodada da pesquisa. A Data 2X²³ analisou os indicadores do GEF a partir de uma perspectiva de dados, destacando a necessidade de investir em dados de gênero como forma de prestação de contas. O Manifesto da Jovem Feminista²⁴ serviu como um apelo importante para as necessidades de cocriação, copropriedade, responsabilidade e participação substantiva, em vez de tokenismo.

Duas membras do CDG lideraram esforços anteriores para traduzir dados do GEF para seus contextos. A análise inicial da FEMNET²⁵ dos compromissos por país ofereceu um meio acessível e útil para os países parceiros entenderem os compromissos do GEF. O trabalho do Nala Feminist Collective²⁶ para adaptar indicadores de coalizão de ação a partir de uma perspectiva feminista jovem ofereceu alternativas importantes para monitorar o impacto do GEF. Esses esforços inspiraram o pensamento do CDG sobre como repensar a responsabilidade após suas próprias descobertas sobre lacunas em dados e compromissos.

Tendo feito nossa devida diligência em relação à análise de dados, comparando esses dados com outros compromissos individuais e de vários financiadores não GEF sobre igualdade de gênero, sintetizando e mapeando nossas descobertas e nos beneficiando do trabalho pioneiro e da sabedoria de nossos colegas e aliados, criamos um alternativo Mecanismo de Responsabilização Feminista — um ciclo de feedback feminista para estabelecer um senso compartilhado de dados, uma reformulação de indicadores e os meios para contribuições e atualizações regulares das pessoas que se destina a servir.

²⁰ <https://www.oecd.org/dac/gender-development/dac-gender-equality-marker.htm>

²¹ Em 2019, US\$ 842 milhões em financiamento de desenvolvimento foram para “organizações e movimentos de direitos das mulheres, instituições governamentais”. Em 2020, isso foi de US\$ 776 milhões; até 2021, US\$ 554 milhões [estatística da OCDE, acessada em 20 de fevereiro de 2023]

²² De US\$ 40 bilhões a US\$ 2 bilhões: revelando os números reais por trás das promessas de financiamento da Geração de Igualdade <<https://www.awid.org/news-and-analysis/us-40-billion-us-2-billion-unpacking-real-numbers-behind-generation-equality>>

²³ Dados de gênero para Geração de Igualdade: Uma Breve Série <<https://data2x.org/resource-center/gender-data-for-generation-equality-a-brief-series/>>

²⁴ O Manifesto da Jovem Feminista <<https://gefyoungmanifesto.wixsite.com/website>>

²⁵ Mapeamento e Análise dos compromissos do GEF na África <<https://femnet.org/2022/10/generation-equality-forum-commitments-a-mapping-analysis-of-gef-commitments-for-africa-august-2022-what-did-african-leaders-in-government-civil-society-and-private-sector-promise/>>

²⁶ Manifesto Africano das Jovens Mulheres Beijing+25 <https://nalafem.org/wp-content/uploads/2021/04/AYWB25-Manifesto_EN-compressed.pdf>

Mecanismo de Responsabilização Feminista



A responsabilização feminista aborda as áreas cinzentas. Trata-se de garantir que não estamos sendo extrativistas. Reconhece as interligações com os direitos humanos e essa contribuição tem um custo. Ele reconhece que os dados estão cientes de diferentes tipos de conhecimento e que os recursos precisam ser investidos para ir além das formas usuais de coleta de dados”

— Memory Kachambwa, Femnet, Membro do Grupo de Co-design de Responsabilização Feminista

Nosso Mecanismo de Responsabilização Feminista é um plano para apoiar as partes interessadas de várias origens para buscar a responsabilização feminista. Um mecanismo prático e viável, centraliza e apoia comunidades locais e organizações de base, incluindo grupos historicamente excluídos e marginalizados, para liderar seus próprios programas e mecanismos de responsabilidade.

Dito isso, este é um documento dinâmico — aberto a comentários e feedback — e um mecanismo em evolução. Exige revisão à medida que descobrimos novas e melhores maneiras de seguir em frente. E, por definição, incluirá mais e diferentes regiões e participantes daqui para frente.

Fase 1: Dados

Nossas descobertas iniciais — de forma ampla — demonstraram a necessidade de dados válidos e acessíveis, apresentados em uma agregação que atenda às necessidades de informações das partes interessadas. Isso inclui tornar os dados disponíveis sobre o GEF compreensíveis para

públicos específicos, bem como identificar e rastrear indicadores sobre as necessidades e lacunas que são relevantes para organizações e atores feministas naquele contexto específico. Por esse motivo, determinamos que traduzir os dados globais do GEF para contextos nacionais e locais era um primeiro passo importante.

Desenvolvemos um foco específico para cada país, selecionando países que poderiam representar as três regiões, que estavam altamente envolvidas ou implicadas no processo do GEF, que podem estar em momentos politicamente oportunos para pressionar por mudanças [por exemplo, a eleição de políticos progressistas ou feministas] e/ou que tivesse uma membra do CDG que pudesse fornecer acesso e contexto aos dados e conexão com as principais partes interessadas. Nosso objetivo era criar uma representação geográfica, mantendo a coerência com o propósito original, selecionando países que receberam um valor alto ou um número alto de compromissos, o que significa que seriam lugares onde poderíamos esperar um impacto maior do GEF em geral.

Selecionamos 8 países, abrangendo a Ásia-Pacífico, África Subsaariana e regiões da América Latina e Caribe: Camboja, Fiji, Índia, Nepal; Burkina Faso, Quênia; Brasil e Guatemala. Por exemplo, escolhemos o Quênia porque tem 220 compromissos assumidos²⁷ no processo do GEF e vários membros do CDG bem conectados poderiam liderar as fases subsequentes do trabalho.

As principais membras do CDG de cada país conduzirão o trabalho com consultoras para identificar os principais indicadores, identificar as fontes de dados e estabelecer um processo para a coleta regular, limpeza e representação dos dados em produtos acessíveis e úteis. Tanto as fontes de dados quanto a apresentação desses dados [conteúdo e formato] irão evoluir ao longo de cada ciclo, por meio da interpretação e feedback das partes interessadas do CDG. Por exemplo, à medida que evolui nossa imagem da implementação dos compromissos do GEF em um determinado contexto, outros indicadores e fontes de dados podem ser identificados e selecionados para acompanhamento.

Nosso objetivo não é produzir números sem significado. Narração de histórias e dados de cidadãos nacionais, sobretudo dados desagregados por raça e gênero, quando disponíveis, serão usados para promover as vozes, perspectivas e análises dos países parceiros. Frequentemente consideradas “fontes não oficiais de dados”, elas são vozes decisivas para determinar até que ponto o GEF está alinhado com as necessidades nacionais dos movimentos feministas de uma perspectiva liderada pela comunidade, em vez de uma perspectiva de compromisso.

Em nível regional e global, o Fundo Global para Mulheres continuará a fornecer ligação com o cenário mais amplo de financiamento do GEF e da igualdade de gênero. Embora nossa análise se concentre nos 8 países, conduziremos as revisões globais das tendências regionais que incluem e vão além dos oito países originais selecionados. Por meio das revisões anuais, podemos identificar se outros países podem ser importantes para adicionar e usar nossa estrutura e processo existentes para integrá-los a esse mecanismo.

Fase 2: Feedback

Para alcançar a igualdade de gênero e a mudança transformadora até 2026, o GEF deve incluir aqueles que estão na linha de frente e conhecem as agendas mais importantes a serem alcançadas, incluindo atores que atualmente não estão envolvidos com os processos do GEF. Uma parte importante do nosso mecanismo é comunicar, receber feedback e incorporar o trabalho de verdadeiros agentes de mudança - os movimentos feministas.

Com base nas descobertas do país desde a primeira etapa, o CDG envolverá um conjunto mais amplo de partes interessadas – além daqueles que já ouviram falar do GEF – com os dados para apoiar uma análise e contextualização adicionais por meio de discussões sobre as seguintes áreas:

- A** Prioridade: Quais são suas prioridades? Como elas são abordadas em nossas descobertas?
- B** Lacunas: Existem lacunas nos dados apresentados? O que faltou na análise?
- C** Fonte: Que outros dados podemos incluir? Por exemplo, dados ainda mais desagregados; dados de fontes não pertencentes às Nações Unidas, incluindo organizações e instituições regionais, feministas e/ou acadêmicas; e histórias/experiências vividas
- D** Contexto Adicional: Que outras informações adicionais são necessárias? A análise alinha ou contradiz as percepções comuns?

²⁷ Isso inclui compromissos onde o Quênia está listado como um dos vários países de implementação, mas exclui compromissos listados para a região e/ou global.

O CDG irá liderar o processo de engajamento das partes interessadas com uma abordagem participativa e baseada na comunidade que inclui acessibilidade, tempo e acomodações de justiça linguística e cria um ciclo de feedback feminista. Não apenas reuniremos, mas ajustaremos em tempo real nossos esforços com base no engajamento das partes interessadas nesta etapa. Nenhum processo de feedback é imutável e continuaremos ouvindo em diferentes órgãos, prazos e constituintes.

Fase 3: Incidência Política

A terceira etapa em nosso Mecanismo de Responsabilização Feminista proposto inclui alavancar as etapas um e dois descritas acima [coletar e socializar dados, respectivamente] para alimentar e impulsionar uma defesa poderosa, impactante, baseada em evidências e liderada pela comunidade que ocorre nos níveis local, nacional e regional, e níveis globais.

Na culminação de nosso Mecanismo de Responsabilização Feminista, buscaremos, por meio de nossos próprios esforços e com parcerias, conectar nossas descobertas e análises de dados a defensores em vários níveis em apoio a suas agendas de justiça de gênero, de forma clara, acessível e em seus próprios termos.

Nesta fase, o CDG fornecerá dados relevantes aos defensores para impulsionar suas iniciativas e esforços de justiça de gênero, em seus próprios termos. Isso ocorrerá principalmente em duas áreas principais:

1 O CDG, como um grupo, trabalhará para capacitar defensoras globais com dados, incluindo fichas técnicas e briefings relevantes para as principais oportunidades de incidência. Em apoio à defesa da justiça de gênero em fóruns internacionais, como a Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGA), inclusive criando e compartilhando um mapeamento público de tais espaços e oportunidades globais de defesa e capacitando defensores para o sucesso nesses espaços, inclusive com instruções de dados, fichas informativas, mensagens, etc;

2 Um plano de divulgação e distribuição para garantir que os dados alcancem e engajem defensores, influenciadores e líderes locais, nacionais e regionais, independentemente de qualquer relacionamento anterior existente ou entendimento de configurações internacionais e/ou formais, como o GEF. No nível do país, as líderes de incidência do CDG em cada um dos 8 países-piloto irão liderar a criação de um plano de divulgação e distribuição específico para cada país, com cada um determinando sua própria metodologia participativa. Por exemplo, a YP Foundation está tendo várias conversas presenciais lideradas pela comunidade sobre o GEF e o alinhamento com suas próprias agendas para informar o conteúdo e o formato dos dados que serão mais úteis.

Como parte dessas estratégias, o CDG trabalhará em parceria com especialistas, consultores e influenciadores do país para criar e distribuir materiais de mídia, incluindo imagens gráficas, kits de ferramentas, comunicados à mídia e muito mais em contextos culturalmente apropriados e relevantes e em uma diversidade de formatos. Cada estratégia também considerará profundamente as necessidades de áreas rurais e/ou desconectadas cujo acesso à Internet é afetado pela exclusão digital, e também para áreas ou comunidades para as quais a vigilância e repressão do governo limitam a liberdade de expressão e organização.

Esta fase consiste em ir além da informação por causa dos dados e, em vez disso, optar por "dados para mudança". Assim, como muitas partes de nossa Estrutura, este plano é um plano ativo/dinâmico e pode mudar com base no feedback, nas contribuições e na liderança dos defensores.

Conclusão

Ao longo de todas as fases do nosso Mecanismo de Responsabilização Feminista, a Global Fund for Women continuará a fornecer três tipos principais de apoio: apoio técnico, convocação e concessão de doações. Ao longo da fase de implementação e de acordo com os princípios do financiamento feminista, a Global Fund for Women fornecerá mais recursos ao CDG para continuar liderando esta iniciativa coletiva de responsabilização feminista que decorre diretamente da experiência local vivida e recomendações baseadas em evidências.

Nosso FAF apresenta um novo manual para envolvimento integrado que nos permite definir agendas e convocações, tomar decisões, resolver conflitos e determinar, alocar e monitorar recursos. Ele oferece um mecanismo com potencial para engajar organizações, líderes e ativistas feministas locais de maneira cuidadosa, regular e profunda na criação de prioridades, na condução da análise e interpretação de dados sobre nós e na defesa enquanto trabalhamos em conjunto com várias partes interessadas para alcançar resultados irreversíveis e quantificáveis para mulheres, garotas e todos aqueles afetados pela injustiça de gênero globalmente.

Parceiras de Co-Projeto

African Women's Development and Communication Network (FEMNET)

Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB)

Asia South Pacific Association For Basic And Education (ASPBAE)

Asociacion civil Iniciativa latinoamericana por los datos abiertos (ILDA)

CRIOLA

Diverse Voices and Action (DIVA) for Equality

Fundacion de Accion Social e Integral Mujeres de Asfalto

Gender and Development for Cambodia (GADC)

Gender Mobile Counselling Initiative

Girls For Climate Action

International Youth Alliance for Family Planning (IYAFP)

Key Affected Population Health and Legal Rights Alliance (KESWA)

Nala Feminist Collective

Numun Fund

Odara Instituto da Mulher Negra

Red de Salud de Las Mujeres Latinoamericanas y del Caribe

Revista Afirmativa - Coletivo de Mídia Negra e Feminista

The YP Foundation

Women with Disabilities Development Foundation (WDDF)

Young Feminist Europe

Sterring Committee

Athena Network

Batonga Foundation

Fós Feminista

Restless Development

The Asian-Pacific Resource & Research Centre for Women [ARROW]

Women's Environment & Development Organization [WEDO]

Facilitadores e Parceiros de Recursos

A Estrutura de Responsabilização Feminista para o Fórum Geração Igualdade é uma iniciativa multissetorial organizada e facilitada pelo Global Fund for Women e financiada pela Children's Investment Fund Foundation, Ford Foundation, Bill and Melinda Gates Foundation e Open Society Foundation. A Global Fund for Women facilitou uma série de espaços online e presenciais para construir uma estrutura de responsabilização que reflita as prioridades feministas; criar metodologias e ferramentas para coletar e analisar dados para prestação de contas; apoiar o fortalecimento da capacidade para implementar a abordagem de responsabilização feminista projetada e estratégias de defesa; e construir planos de comunicação e defesa abrangentes e responsivos.

Tradução: Jamii Linguists

Consultores: Nancy Goldstein, Jeevika Shiv

Designer: Devan King

Ilustrador: Vidushi Yadav